


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>54326</b>
Título: <b>Cavaco pressiona Sócrates para acordo nas pensões</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>2.9</b>
2006/09/11	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

# Segurança Social

## Cavaco pressiona Sócrates para acordo nas pensões

4

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>54326</b>
Título: <b>Cavaco pressiona Sócrates para acordo nas pensões</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>2.9</b>
2006/09/11	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL		Pág.4		Imagem: 2/2	Periodicidade: <b>Diária</b>

NACIONAL

[ SEGURANÇA SOCIAL

# Cavaco pressiona novo pacto Sócrates-Mendes

Depois da justiça, o Presidente da República quer nova plataforma de entendimento entre o executivo de José Sócrates e os sociais-democratas. Segurança Social é a prioridade. Numa visita ao Alto Douro Vinhateiro, para onde defende mais diversificação económica, reconhece que o consenso será difícil, mas não se resigna...

① Alfredo Teixeira

O Presidente da República, Cavaco Silva, está a exercer uma forte pressão sobre o Governo de José Sócrates para obter um acordo com o PSD na reforma da Segurança Social, à semelhança do que ocorreu na semana passada com a justiça.

"Como Presidente da República, sou favorável a entendimentos alargados noutras áreas [além da justiça] em particular naqueles desafios que enunciei na Assembleia da República na tomada de posse e onde se inclui a sustentabilidade da Segurança Social", afirmou.

Um entendimento alargado em torno da próxima reforma da Segurança Social é útil, "porque isso dá continuidade aos modelos, para que os portugueses no futuro não comecem a ficar angustiados sobre se as suas pensões vão ou não ser pagas", disse o Presidente da República.

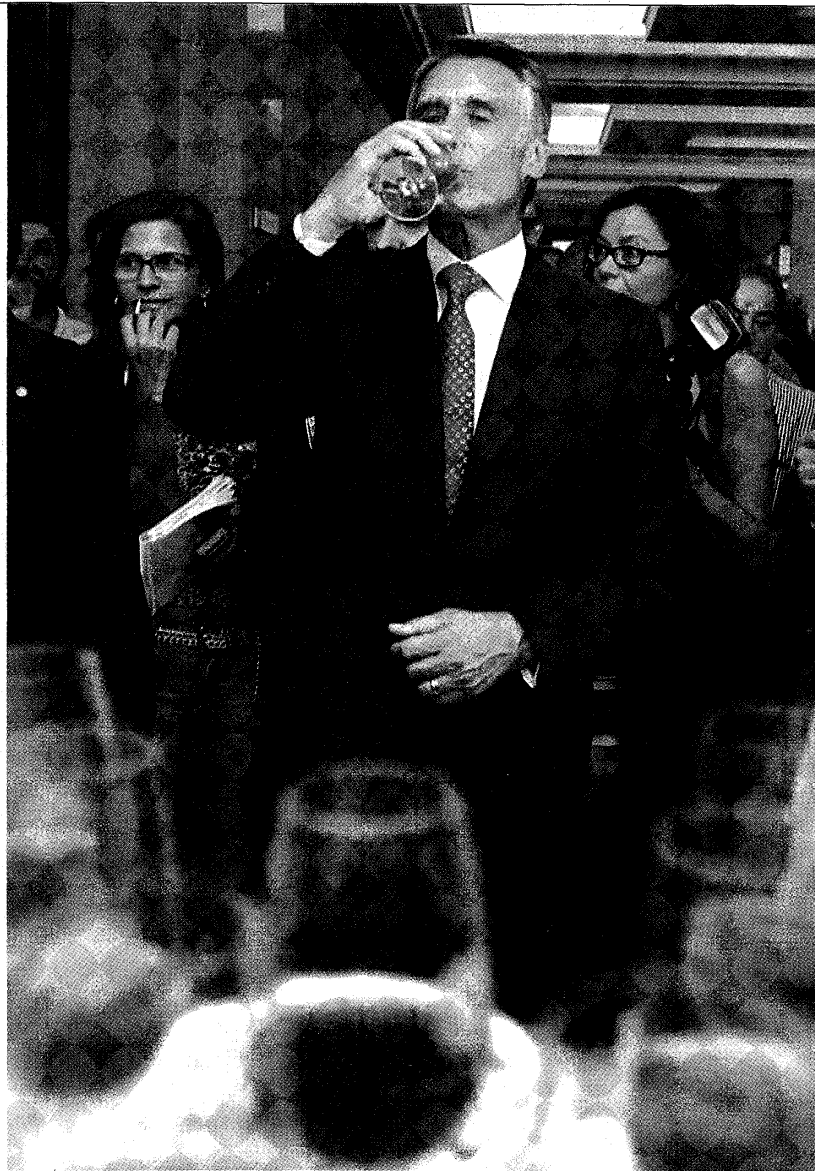
Cavaco Silva considerou importante uma adesão ampla a um modelo de Segurança Social que garanta a sustentabilidade do sistema, frisando que procurou criar um ambiente favorável para que isso aconteça.

"Como Presidente da República compete-me criar ambientes favoráveis a esse entendimento e, desde o dia em que tomei posse, procuro criar ambientes favoráveis para que as partes políticas se entendam para a resolução dos problemas nacionais", disse.

Cavaco Silva reconheceu ontem que será difícil reunir consensos para a criação de plataformas de entendimento entre o Executivo e o principal partido da oposição, o PSD, mas não desiste de contribuir para que, em "cinco matérias de Estado, as políticas não mudem sempre que se muda de Governo". Matérias que, contudo, não quis especificar.

Depois do discurso de José Sócrates na *rentrée* do PS, no Porto, o chefe de Estado reconhece, no entanto, que "o consenso será difícil". "Como Presidente, não me resigno", diz Cavaco Silva que promete ajudar a "criar ambientes favoráveis".

Entretanto, o líder do PSD, Marques Mendes, reafirmou a "disposição para o consenso": "Se o Governo, por caprichos ideológicos de esquerda que estão ultrapassados, teimar em não cooperar, quem vai perder são os trabalhadores", disse Marques Mendes, em Vinhais, à mar-



Vinho | Cavaco Silva esteve ontem no Douro onde presidiu às comemorações dos 250 anos daquela região demarcada

**A presidir às comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, Cavaco defendeu aposta no turismo**

gem de uma festa do PSD-Bragança.

**Douro**

As declarações do Presidente da República foram proferidas ontem em Lamego, onde se deslocou para presidir às comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Na Sé de Lamego, compareceu a uma missa solene de Acção de Graças celebrada pelos bispos de Lamego, Vila Real, Bragança, Guarda e Algarve, pelo bispo emérito de Bragança e pelo bispo auxiliar de Braga.

Centenas de pessoas assistiram à celebração e, já no exterior, saudaram efusivamente o chefe do Estado. Na homilia, o bispo de Lamego aproveitou a oportunidade e alertou para a necessidade de o Douro merecer mais atenção dos poderes central e local. Ou seja, objecto de "projectos lúcidos, corajosos e sem atitudes discriminatórias". Foi lembrada a "crise angustiante" que atravessa o sector vitivinícola, sendo importante "ressurgir o Douro e erguê-lo do declínio e do actual estado de agonia".

Mais tarde e já no Peso da Régua, Cavaco Silva interpelou os produtores, afirmando ter chegado a hora de "reflectir e agir sobre o muito que há ainda a fazer para desenvolver e fazer frutificar todas as potencialidades da região". Nesse sentido, é preciso "capacidade de inovação e um ajustamento permanente às exigências crescentes do mercado", cabendo ao Estado a criação de condições de desenvolvimento do sector, adequadas aos novos tempos.

Ainda assim, no Douro muito mudou e, se as actividades tradicionais são importantes, há que alargar a região "a outras actividades, designadamente ao turismo". O Alto Douro Vinhateiro, Património da Humanidade, terá de ter sempre como centro a sua riqueza cultural, a sua paisagem e os seus vinhedos, mas, diz o Presidente, "não pode restringir-se à produção de vinho, por mais excelente que este seja".

## Trabalhadores da Casa do Douro alertam o Presidente para atraso salarial

Discretos, sem grandes manifestações ou alaridos, mas presentes. Os trabalhadores da Casa do Douro (CD) cumpriram e esperaram pelo Presidente da República para o alertar para a difícil situação financeira em que se encontram. Quando abandonou a cerimónia realizada na própria instituição, na Régua, Cavaco Silva foi interpelado pelos funcionários que enfrentam a difícil situação laboral de terem três meses de salários em atraso. A carta foi entregue, em local afastado das cerimónias públicas, ao chefe de gabinete do Presidente. Nos últimos tempos, afirmam

os trabalhadores na missiva, houve uma redução significativa do número de postos de trabalho. Actualmente, há apenas 120 funcionários, sendo que 45 pertencem aos quadros do Ministério da Agricultura e recebem normalmente o salário. O problema é que os restantes, dos quadros da CD, só recebem quando o Instituto do Vinho do Douro e Porto paga a prestação de serviços à CD, o que não tem acontecido por causa de um diferendo com a instituição duriense por dívidas atrasadas. Os trabalhadores apelam a Cavaco para que use a sua magistratura a seu favor.

Jorge Miguel Gonçalves